

USO DO CHEQUE ESPECIAL

JUNHO 2018



SEIS EM CADA DEZ BRASILEIROS QUE USAM CHEQUE ESPECIAL DESCONHECEM O VALOR DAS TAXAS E DOS JUROS COBRADOS PELOS BANCOS



Ao lado do cartão de crédito, o cheque especial é uma das modalidades de crédito mais práticas e populares entre os consumidores brasileiros. De acordo com dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), 24 milhões dos 150 milhões de consumidores bancarizados estavam utilizando o limite bancário em dezembro de 2017.

O recurso é uma linha de crédito atrelada à conta corrente de clientes com limites pré-aprovados pelo banco, tendo como base informações cadastrais desses clientes. O montante pode ser utilizado automaticamente sempre que não houver saldo suficiente em conta. Caso algum valor do cheque especial seja utilizado pelo consumidor, essa quantia é cobrada pelo banco no momento em que cliente cobre o saldo devedor, porém com acréscimo de taxas, juros e encargos bancários.

No entanto, toda essa comodidade e praticidade tem um custo elevado: os juros cobrados são um dos mais

altos do mercado, podendo chegar ao patamar de 500% ao ano¹, dependendo da instituição. O que impressiona é que **quase a metade das pessoas que utiliza o limite não analisou as tarifas e juros cobrados pelas instituições financeiras ao utilizar o cheque especial.** Resultado: **a maioria dos consumidores não conhece o percentual dos encargos cobrados pelos bancos pela sua utilização.**

Esses dados são da pesquisa **Usos do Cheque Especial**, conduzida pelo **Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil)** e pela **Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)**. O levantamento buscou mapear o percentual de utilização do cheque especial entre os consumidores brasileiros, considerando também as formas de aquisição, frequência de uso, conhecimento sobre taxas e juros, bem como o grau de inadimplência entre os consumidores que utilizam o cheque especial. Para isso, foram ouvidos 910 brasileiros com mais de 18 anos, de todas as capitais do país, entre os dias 8 e 22 de março de 2018.

1 De acordo com levantamento realizado pelo Banco Central do Brasil, com base nas taxas médias praticadas por 30 instituições financeiras que oferecem essa modalidade de crédito, disponível em <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>

QUASE METADE DOS USUÁRIOS DO CHEQUE ESPECIAL TEM O HÁBITO DE UTILIZÁ-LO MENSALMENTE



A pesquisa revela que **16,7% dos consumidores brasileiros recorreram ao cheque especial nos últimos 12 meses** — sobretudo as classes A e B (29,3%) —, sendo que **quase a metade (45,6%) destes consumidores tem o hábito de utilizar o recurso mensalmente e 20,0% a cada 2 ou 3 meses**. Por outro lado, 79,6% não utilizaram cheque especial no período de um ano.

A maioria dos entrevistados adquiriu o cheque especial de forma reativa (73,8%), sendo que 39,0% receberam e aceitaram uma oferta do banco, instituição ou cooperativa e 34,8% receberam o limite do banco sem que o serviço fosse solicitado. Somente 15,6% solicitaram ativamente o cheque especial.

A economista do SPC Brasil, Marcela Kawauti, alerta que o limite do cheque especial só deve ser usado em casos de extrema emergência e, mesmo assim, quando não há outras alternativas de crédito, uma vez que o valor dos juros são muito altos. “O uso frequente deste recurso além de reduzir o orçamento do consumidor, que sempre inicia o mês devendo para o banco, também o conduz a um ciclo vicioso, já que a pessoa tende a enxergar o limite como uma extensão do próprio salário. Dessa forma, sugere-se que o consumidor organize urgentemente suas despesas para sair dessa ciranda da dívida, já que gasta mais do que tem e usa o limite para cobrir o que falta”.

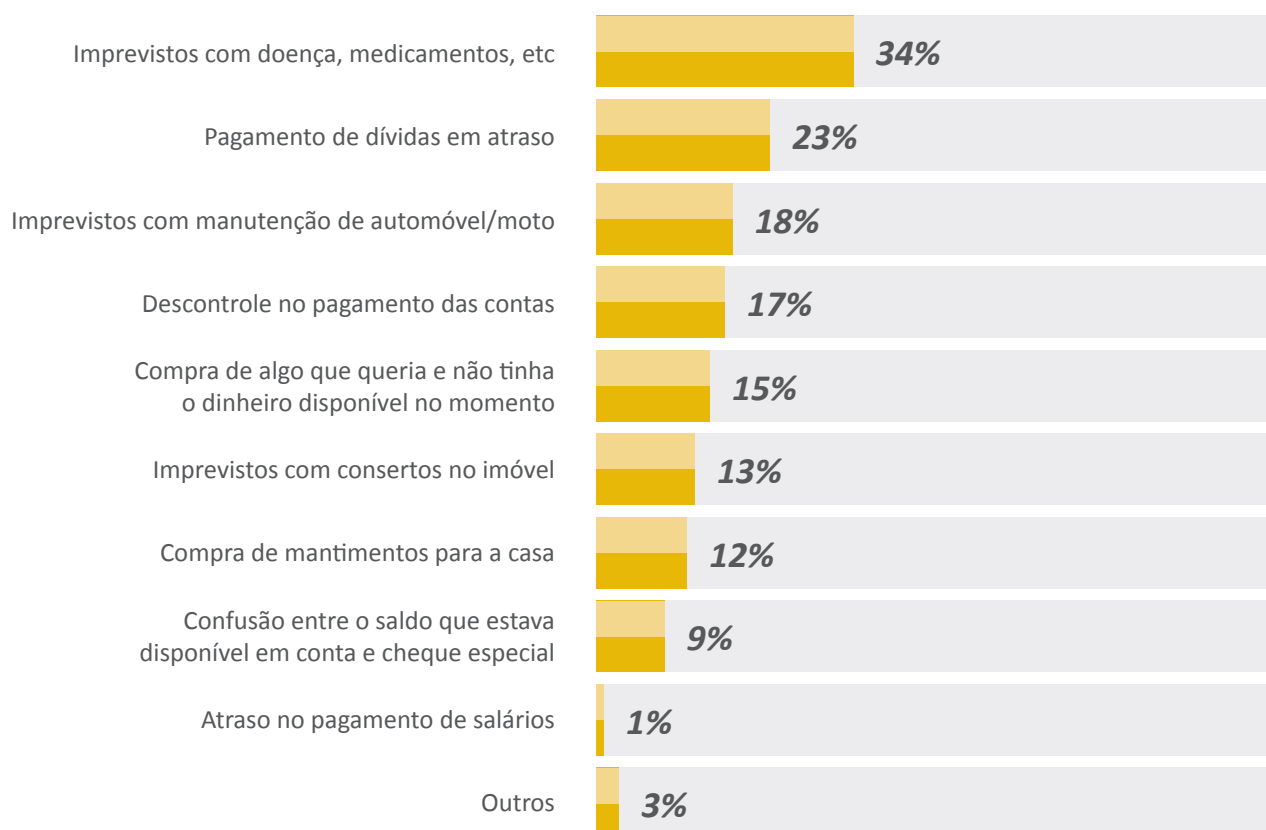
MAIOR PARTE UTILIZOU O RECURSO POR CONTA DE IMPREVISTOS DE SAÚDE OU PAGAR DÍVIDAS



A maior parte dos entrevistados (34,4%) teve que utilizar o limite do cheque especial para cobrir imprevistos com doenças e medicamentos, 23,0% para pagar dívidas em atraso, 18,5% por causa de

imprevistos com manutenção de automóveis/motos — principalmente os homens (27,1%) — e 17,3% usaram por conta de descontrole no pagamento das contas.

PRINCIPAL MOTIVO PARA USAR O LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL



A economista do SPC Brasil, Marcela Kawauti, explica que apesar da alta disponibilidade do serviço, sem a necessidade de qualquer tipo de burocracia ou garantia, o cheque especial tem um alto custo de manutenção para quem usa. “Por isso, recomenda-se que o consumidor adquira o hábito de poupar para

formar uma reserva financeira, que pode ser utilizada em casos de imprevistos com saúde, perda abrupta de renda e até em situações de desemprego. Caso não tenha essa reserva na hora do aperto, sugere-se que o consumidor busque outras linhas de crédito mais baratas”, orienta a economista.



Quase a metade dos entrevistados (44,7%) não analisou as tarifas e os juros cobrados ao utilizar o cheque especial, seja por que não pensou nisso na hora (19,8%) ou por que precisava tanto do recurso que contratou independentemente dos custos envolvidos (19,2%). **Resultado: a maioria dos entrevistados**

(62,8%) não sabe o percentual de taxas e juros anuais cobrados pelo uso do limite, principalmente as classes C, D e E (71,8%). Por outro lado, 47,9% da amostra analisou os custos no momento da utilização, sendo que 23,0% estudaram ambos tarifas e juros, 14,0% apenas as tarifas e 10,9% apenas os juros.

ANTES DE RECORRER AO RECURSO, MAIS DE UM TERÇO BUSCOU OUTRAS ALTERNATIVAS DE CRÉDITO, PORÉM NÃO CONSEGUIU



Antes de passar por essas situações, **mais de um terço dessas pessoas (35,7%) até buscaram outras alternativas de crédito, no entanto não conseguiram**, e 52,7% não buscaram alternativas. A partir de 1º de julho de 2018 haverá mudanças nas regras do cheque especial, já que as instituições passarão a entrar em contato com os clientes que usarem mais de 15% do limite da conta por 30 dias consecutivos. “Pela nova regra, os bancos deverão oferecer como alternativa um financiamento pessoal mais barato, com a possibilidade de parcelar a dívida”, explica Marcela Kawauti.

Um terço dos entrevistados (29,6%) já ficou com o nome sujo por causa do cheque especial sendo que





15,3% já regularizaram a situação e 14,4% ainda estão negativados. “A mudança pode ajudar a evitar aquele efeito bola de neve, onde os juros da dívida são tão altos que a pessoa vê o custo da sua pendência crescer de forma vertiginosa, ficando difícil se livrar dela. Portanto, para quem realmente passou por uma emergência em algum mês específico, a mudança será benéfica. Mas para quem costuma fazer uso recorrente do cheque especial, é preciso ter em mente que o consumidor estará trocando uma dívida por outra mais longa, já que será parcelada. Assim, o cuidado com os limites do orçamento continua sendo essencial para manter o equilíbrio das contas e evitar a inadimplência”, analisa a economista.

CONCLUSÕES



- » 16,7% fizeram uso do limite do cheque especial nos últimos 12 meses;
- » 39,0% aceitaram o cheque especial ofertado pelo banco/instituição, 34,8% receberam sem solicitá-lo e 15,6% solicitaram o cheque especial;
- » 45,6% utilizaram o limite do cheque especial pelo menos 1 vez por mês nos últimos 12 meses e 20,0% utilizaram a cada 2 ou 3 meses;
- » Os principais motivos para utilizar o recurso foram tratamento de doença e medicamentos (34,4%), pagamento de dívidas em atraso (23,0%) e imprevistos de manutenção do automóvel (18,5%);
- » 62,8% desconhecem o percentual de taxa e juros anuais cobrado pelo banco para o uso do cheque especial, enquanto 37,2% afirmam conhecer;
- » 52,7% não buscaram outra alternativa de crédito para resolver o problema antes de recorrer ao cheque especial. 35,7% buscaram, mas não conseguiram;
- » 44,7% não analisaram as tarifas e/ou juros cobrados para usar o cheque especial, enquanto 47,9% analisaram;
- » 29,6% ficaram com o nome sujo devido ao não pagamento do cheque especial, sendo que 15,3% já regularizaram sua situação e 14,4% ainda estão negativados.

METODOLOGIA

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE COLETA	TAMANHO AMOSTRAL DA PESQUISA	DATA DE COLETA DOS DADOS
 <p>Consumidores de todas as capitais brasileiras, homens e mulheres, com idade igual ou maior a 18 anos, de todas as classes econômicas.</p>	 <p>Pesquisa realizada pela web. Os dados foram pós-ponderados para ficarem representativos do universo estudado.</p>	 <p>910 casos, gerando uma margem de erro no geral de 3,2 p.p. para um intervalo de confiança a 95%.</p>	 <p>08 a 22 de março de 2018.</p>



